

A Moreira

Voto de Pesar Pelo falecimento do Professor Adriano José Alves Moreira

Faleceu o Professor Adriano Moreira, figura maior da política e cultura portuguesas, um Democrata Cristão convicto, uma referência para além do seu tempo. Um Homem de valores, de convicções, de Fé, de inquietações, tolerante e respeitador.

Nasceu a 6 de setembro de 1922, em Grijó, Macedo de Cavaleiros. Com as naturais dificuldades da época e do meio em que nasceu, conseguiu mudar-se para Lisboa, onde se graduou em Direito. Uma importante conquista de um homem que nunca esqueceu o grande esforço dos seus pais para dar estudos superiores aos filhos.

Em Lisboa iniciou as suas intensas atividades profissional, política e académica. Em Lisboa ensinou e fez Escola e discípulos, que se espalham pelo resto do País e do Mundo. Foi na Universidade Técnica de Lisboa - mais tarde fundida com a Universidade de Lisboa, - que exerceu muito do seu inovador magistério. Autonomizou, entre nós, o ensino da Ciência Política e das Relações Internacionais. Na capital fundou, ainda que com a ajuda de outros vultos importantes da cultura e da ciência portuguesas, instituições que ainda hoje perduram: a Academia Internacional da Cultura Portuguesa, o Instituto Dom João de Castro, o Instituto Português da Conjuntura Estratégica, entre outras.

Está profundamente ligado à dinamização de outras instituições culturais e científicas de renome, sediadas em Lisboa, e que em muito têm contribuído para a diversidade e elevação da oferta cultural, científica e académica da capital portuguesa, com destaque, por exemplo, para a Academia das Ciências de Lisboa.

No campo político desempenhou vários cargos, servindo Portugal antes e depois do 25 de Abril de 1974. Primeiro impulsionando o acesso à educação e à promoção da cidadania dos portugueses africanos. Depois, em democracia, aderiu ao CDS - Centro Democrático Social. Foi seu deputado à Assembleia da República, de 1979 a 1991, tendo exercido o cargo de Vice-Presidente deste órgão de soberania. Foi igualmente presidente do CDS de 1986 a 1988 e, interinamente, de 1991 a 1992. Em 2015, foi indicado pelo CDS-PP para o Conselho de Estado, exercendo funções até 2019.

Pensou Portugal como poucos, cá dentro e além-fronteiras, deu provas da sua sabedoria e Visão, teve uma vida intensa e, como ele próprio fez questão de sublinhar, muito feliz.

Foi um Pensador. Académico. Político. Intelectual. Defensor dos Direitos Humanos. Doutrinador. Professor. Um Lisboaeta - sem nunca deixar de ser transmontano.

Partiu, mas deixa-nos um legado superlativo, tal qual ele próprio o foi nas múltiplas dimensões da sua Vida. Estamos-lhes profundamente reconhecidos e curvamo-nos perante a sua memória.

Pelo exposto, o CDS-PP propõe que a Assembleia de Freguesia de Carnide, reunida em sessão no dia 20 de dezembro de 2022, delibere:

- ✓ 1. Aprovar o presente Voto de Pesar pelo falecimento do Professor Adriano Moreira;
- ✓ 2. Guardar 1 (um) minuto de silêncio em memória do Professor Adriano Moreira;
3. Enviar o presente voto à família e à direção do CDS-PP.

Lisboa, 20 de dezembro de 2022

O Grupo do CDS-PP



NSJ (assinatura)

Voto de Saudação

Pela Memória do 25 de Novembro de 1975

“Para que o mal triunfe, basta que os Homens bons nada façam”, Edmund Burke

O Estado Novo ficará para a história marcado como um regime político autoritário que ocupou praticamente metade do século XX de Portugal. Esse regime acabou a 25 de Abril de 1974.

Contudo, a liberdade conquistada nessa data não foi linear e a abertura alcançada com esse evento cedo evoluiu para algo distinto de um típico regime democrático.

A instabilidade política e social, a degradação progressiva da relação entre o 2º Governo Provisório e a Presidência da República, as ocupações de terras, a nacionalização de meios de produção e sectores da economia portuguesa, as perseguições, saneamentos e prisões arbitrarias conduziram o país a um período de radicalização político conhecido como PREC (Processo Revolucionário Em Curso). Esse período tornou evidente a vontade de uma minoria em instaurar um regime igualmente não democrático, à imagem de outros vigentes a leste do Muro de Berlim.

Contudo, a 25 de Novembro de 1975, quando se preparava um golpe de Estado para implementar um novo regime autoritário no país, um movimento contra-revolucionário, e em representação da larga maioria da sociedade portuguesa, interveio para impedir que tal viesse a suceder.

Cabe-nos hoje homenagear uma vez mais esses “Homens bons” que não deixaram de agir para que hoje possamos viver em Liberdade e Democracia, num país pacífico, multicultural, aberto, tolerante e integrado num Mundo do século XXI: os responsáveis militares do “Grupo dos Nove”, a maioria dos “Capitães de Abril”, o General António Ramalho Eanes, o Regimento de Comandos da Amadora e outras



unidades da Região Militar de Lisboa; e os responsáveis políticos dos partidos fundadores da Democracia, nomeadamente do PS, PSD e CDS.

O 25 de Abril derrubou uma ditadura, o 25 de Novembro impediu que fosse imposta sobre os portugueses outra ditadura. São duas datas que todos devemos celebrar, afirmando a Democracia e a Liberdade.

Neste sentido vêm o PSD e o CDS-PP, propor que a Assembleia Freguesia de Carnide, na sua Sessão de 20 de Dezembro de 2022, delibere:

1. Saudar o 25 de Novembro de 1975, dia que confirmou Portugal na senda da Democracia, da Liberdade e Solidariedade;
2. Manifestar o seu agradecimento a todos os que escolheram a Democracia e a Liberdade ousando contrariar tentações totalitárias;
3. Homenagear na Assembleia de Freguesia de 20 de Dezembro, com a aprovação do presente voto, o General, e primeiro Presidente da República democraticamente eleito, António Ramalho Eanes, em representação de todos os responsáveis políticos e militares do 25 de Novembro de 1975;
4. Enviar o presente Voto de Saudação à Presidência da República, à Assembleia da República, ao General António Ramalho Eanes, à Associação de Comandos e ao Regimento de Comandos da Amadora.

Lisboa, 20 de Dezembro de 2022

O Grupo do PSD

O Grupo do CDS-PP